

Encontro Sinodal de Coros celebrado em dois momentos



Foto: Amanda Froelich

Encontro de coros, organizado pelo Conselho Sinodal de Música, reuniu coralistas em Porto Alegre e em Novo Hamburgo e reconheceu o trabalho de regentes (p. 5)



DESTAQUES DESTA EDIÇÃO:

O tema central traz um assunto importante dentro da tradição luterana: o sepultamento. Mas também olha para o novo: a cremação (p. 3 e 4)

Última etapa de curso na área da Diaconia e entrega de certificados (p. 5)

A visita de Lutero a Roma na perspectiva do historiador Martin Dreher (p. 2 e 6)

Paróquia Ferrabraz realiza atividades da LELUT e com crianças (p. 8)

Casa Matriz de Diaconisas tem celebração especial de jubileu (p. 9)

Brasileiros em Conselhos do CMI (p. 10)

Tema do ano: FÉ

PÁGINA 10

Palavra da diretoria

PÁGINA 11

Comunidade de Alvorada

PÁGINA 12

Pastoral do Cuidado realiza curso de formação em visitação



Foto: Arquivo Pastoral do Cuidado

Projeto missionário do Sínodo Rio dos Sinos desenvolve a visitação em hospitais da capital gaúcha e realiza curso de formação para visitantes (p. 7)

Sínodo esteve representado no XXIX Concílio da IECLB



Foto: Mariana Mattos Paim

Concílio da Igreja reuniu cerca de 200 pessoas, entre visitantes, convidados e delegados dos dezoito sínodos da IECLB (p. 7)

OUTUBRO - MÊS DA REFORMA

De Luder a Lutero



Autor de vários livros relacionados à vida e obra de Martin Luther, o pastor emérito Dr. Martin Norberto Dreher lançou no mês de outubro **De Luder a Lutero**, uma prosa simples, atrás da qual se esconde um acúmulo de informações reunidas ao longo de uma vida de estudo sobre o famoso reformador do século XVI.

A Editora Sinodal descreve assim a obra de Dreher: "Transitamos em meio a textos, personagens, correntes ideológicas e sociológicas, movimentos de ação e pensamento. Conhecemos aqui um Lutero com sua grandeza, seus defeitos, equívocos e sonhos. O autor vai desmanchando mitos por meio de uma descrição minuciosa da vida de Lutero, um homem equilibrado, conciliador, até tradicionalista, que procura apagar incêndios, mas de mente inquieta, sempre insatisfeita com o que vê a seu redor. Enfim, como consta neste livro, Lutero não quis formar outra igreja, mas reformar a igreja existente. Ele é um reformador de igreja, não o fundador de uma nova".

Nesta edição do Sinos da Comunhão, trazemos o resumo de um dos capítulos da obra de Dreher, com foco na viagem de Lutero a Roma, como segue:

Antes de retomar suas aulas, os superiores enviaram-no a Roma para resolver questões relativas à ordem agostiniana. Formou-se muita lenda em torno dessa viagem, e há quem queira ver nela momento decisivo na vida do padre Luder. Na realidade, a viagem foi o máximo para ele. Roma era centro do turismo europeu. Multidões de peregrinos a ela se dirigiam, pois uma viagem a Roma proporcionava quilos de indulgência. Estar nos lugares santos e sagrados impregnava as pessoas de impressões para o resto da vida. Foi o que aconteceu com o padre.

O motivo da viagem eram questões administrativas relacionadas com a ordem. Havia os que queriam reformas; outros eram contrários a elas, mas todos dirigiam apelos a Roma. Por causa de um desses apelos, Luder acompanhou um delegado do mosteiro de Erfurt. Os dois foram a pé em novembro de 1510. Nesse mês, o clima não é muito convidativo para peregrinação, e do ponto de vista físico a viagem é mais desgastante. Hoje todos querem fazer turismo nos Alpes; na época, eles eram empecilho considerável e perigoso para os viajantes. As pessoas, por isso, não eram dadas ao alpinismo. Os caminhantes eram cuidadosos e, constantemente, advertidos pelas muitas cruces que assinalavam mortes ocorridas. Da Suíça, Luder só guardou na memória que seus habitantes eram "robustíssimos". A geografia não permite que sejam agricultores, só pastores ou mercenários a serviço da França ou do papa. Ficou encantado com a riqueza da Lombardia, a solicitude da população, o vinho excelente. Andando em fila indiana, os dois monges encontram guarida nos mosteiros agostinianos. Em Milão, descobriu o rito ambrosiano e, novidade, também a instituição igreja tinha mais variedade do que a que conhecera no mosteiro de Erfurt.

(continua na página 6)

MENSAGEM

"Aprendeis a fazer o bem; atendei à justiça, repreendei ao opressor; defendei o direito do órfão, pleiteai a causa das viúvas."
Isaías 1.17



Alguns mais crentes são malfeitores?

O lema do mês de novembro tem uma mensagem significativa para os nossos dias. Quem escreve essas palavras é o profeta Isaías, que viveu cerca de sete séculos antes de Jesus. Um dos mais importantes e respeitados profetas do Antigo Testamento. Recebeu de Deus a tarefa de proclamar a palavra do Senhor aos judeus, moradores de Jerusalém.

Ao observarmos o versículo acima, à primeira vista parece que Isaías se dirige a um grupo de incrédulos maldosos que não sabiam fazer o bem, injustos, opressores e exploradores de órfãos e viúvas. Contudo, ao lermos os versículos anteriores, vamos nos surpreender com o fato de que ele se dirige a gente que era muito "crente" em Deus. Gente que trazia muitas ofertas ao templo e orava. A eles se dirigia esta palavra:

"Diz o Senhor. Estou farto dos holocaustos de carneiros, e da gordura de animais cevados (v.11)... não continueis a trazer ofertas vãs... não posso suportar iniquidade associada ao ajuntamento solene (v.13)... Pelo que, quando estendeis as vossas mãos, escondo de vós os meus olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue" (v.15).

Como pode isso? Há algum engano nessa constatação?

Não, nenhum engano. O título que encontramos na tradução de Almeida para esse texto é "Condenado o culto hipócrita". Ora, hipocrisia talvez tenha sido a atitude mais comum que Jesus encontrou entre os líderes judeus de sua época. Ele disse, por exemplo, em Mt 23 14: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque devorais as casas das viúvas e, para o justificar, fazeis longas orações; por isso sofrereis juízo muito mais severo".

Infelizmente o que Isaías e Jesus viram em suas respectivas épocas também é visível em nossos dias. Não raro presenciamos cristãos fervorosos nas orações e generosos nas ofertas, mas que, quando podem, exploram seus empregados e empregadas; ou então até líderes estudiosos da Bíblia que são especialistas

em apontar o dedo para erros e falhas dos outros.

Ficamos a perguntar por que isso acontece? Talvez é porque essas pessoas, mesmo com enorme bagagem de conhecimento bíblico, não permitem que esse conhecimento desça da cabeça (razão) ao coração e verdadeiramente transforme suas vidas.

Que essa palavra motive você a ler e estudar a Bíblia e a orar fervorosamente a fim de receber estímulos e orientação para cada vez mais praticar o bem e a justiça, a repreender os que ainda oprimem e querem controlar os outros e a defender os órfãos e as viúvas do nosso tempo.

Pastor Carlos Heinz Eberle
Comunidade Evangélica de Canoas

FOTO COMENTADA



Heitor Meurer

Estamos nos aproximando da celebração dos 500 anos da Reforma Luterana, movimento que teve seu ápice na ação de Martin Luther, que no dia 31 de outubro de 1517 afixou suas 95 teses à porta do Castelo da Igreja de Wittenberg na Alemanha. Ali está um dos mais significativos memoriais que retratam a época, com o reformador segurando a Bíblia, apontando assim para o centro da fé cristã.

SINOS DA COMUNHÃO é uma publicação do Sínodo Rio dos Sinos

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB

Edição: Conselho Redacional

Jornalista responsável: Heitor Meurer (MTE/RS 15656)

Diagramação e arte-final: HJMeurer & Cia.Ltda (CNPJ 06.349.391/0001-30) - Novo Hamburgo/RS

Publicidade: (51) 3589-3821 ou comunica@sinodors.org.br

Redação e administração: Rua Amadeo Rossi, 467/B - Bairro Morro do Espelho - São Leopoldo/RS

E-mail: secretaria@sinodors.org.br - Site: www.sinodors.org.br

Opiniões emitidas em textos assinados e outros conteúdos não refletem necessariamente a opinião do jornal



SEPULTAMENTO OU CREMAÇÃO

O Dia de Finados é um bom momento para uma parada. Para pensarmos na vida e na morte. E como lidamos com elas. O livro *Funeral Cristão - fundamentos e liturgias* é um documento da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) que quer ser um auxílio nessa reflexão. Disponível para *download* no Portal Luterano (www.luteranos.com.br), é um manual de consulta e de estudo. Ele traz fundamentação para nossos conceitos mais antigos, como o *sepultamento*, bem como para os mais recentes, como a *cremação*. Na próxima página, veja como algumas das comunidades de nosso Sínodo estão lidando com a questão.

Apresentação do livro

Um dos momentos mais delicados da existência humana é o confronto com a morte. Por mais que queiramos bem as pessoas que amamos, um dia teremos que nos despedir delas ou elas de nós. Por mais que tenhamos fé no Deus da vida e na ressurreição conquistada por Jesus Cristo e prometida a quem o segue, quando a morte chega, nós nos confrontamos com a dor, o sofrimento, o sentimento de vazio e a saudade. Trata-se de um dos momentos mais importantes para a ação pastoral. É nesse momento que cabe à igreja, através das pessoas por ela designadas, transmitir o conforto e o consolo que provêm de Deus e motivar para a solidariedade ativa.

Como igreja que procura ser o mais responsável e séria possível, a IECLB não negligencia o cuidado espiritual diante da morte e a importância do funeral cristão. Sabemos que a seriedade e o cuidado com os quais o funeral é conduzido podem abrir ou fechar portas. Por isso o rito fúnebre deve estar ancorado em sólida teologia, baseada na esperança sustentada pela fé na ressurreição.

Com o apóstolo Paulo confessamos: “Se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor” (Rm 14.8).

Introdução ao tema

A morte desempenha papel constitutivo na vida dos seres humanos. Em todos os tempos, influenciou a vida das pessoas, às vezes com mais, outras com menos destaque e protagonismo, mas sempre determinando a vida do ser humano e a cultura. Hoje não é diferente. O século XXI diferencia-se por tratar, como nunca, a morte como algo distanciada, um tabu, tendo a ilusão, inclusive, de poder superá-la. A morte tem sido cada vez mais reprimida da vivência cotidiana e, paradoxalmente, tematizada ao extremo em locais que garantam distância, como, por exemplo, nos meios de comunicação em geral. Se há algo que se especula e explora na mídia, esse algo está relacionado à morte e ao morrer. Nosso dia a dia é atravessado por mensagens de representações da morte. Ela é transformada em espetáculo. Vemos e escutamos referências constantes à morte, seja de massas ou de indivíduos. Nos videogames ela se torna, inclusive, objeto de diversão. Entretanto, essa maneira de lidar com a morte não é real. Ela se torna representação simbólica, externa ao nosso eu. Ignora-se, dessa forma, uma dimensão da realidade existencial humana.

Para a igreja cristã, lidar com funeral significa confrontar-se com a real condição humana, com

a finitude, com a dor que a morte provoca nas pessoas, com as perguntas existenciais que se levantam a respeito do sentido da vida. Ao mesmo tempo, significa anunciar a esperança cristã diante da morte. Ao encomendar as pessoas falecidas a Deus, a comunidade cristã assume a tarefa de amparar e consolar os vivos. Esse é, sem dúvida, um dos momentos mais importante para a igreja demonstrar o amor de Deus às pessoas, cuidando delas em seu sofrimento.

O sepultamento cristão nos primeiros séculos da Igreja

Os funerais cristãos nos primeiros séculos da igreja, eram marcados pela alegria, como se a pessoa falecida estivesse sendo conduzida de um local a outro, resultado da profunda convicção de que, assim como Cristo ressuscitou, também os cristãos e as cristãs ressuscitarão. Concebia-se a morte como parte do processo através do qual a velha pessoa é despida e revestida de um novo ser. Esse clima se diferenciava do lamento dos funerais de não cristãos. Mesmo assim, a igreja antiga valeu-se de costumes de outras religiões para realizar o sepultamento, embora os adaptasse aos fundamentos cristãos, principalmente ao evento pascal. Ao descrever o funeral dos primeiros cristãos, White relata: “Trajavam-se vestes brancas, carregavam-se folhas de palmeiras e velas, queimando-se incenso à medida que a comunidade avançava rumo ao cemitério em plena luz do dia (ao contrário dos funerais noturnos dos pagãos). O corpo fora previamente lavado, ungido e envolto em linho na casa da pessoa falecida, enquanto se proferiam orações.” Junto ao sepulcro eram realizadas orações e celebrada a eucaristia, no mesmo espírito de alegria. Cantos e salmos também faziam parte dos ritos fúnebres. O surgimento de sermões e prédicas provavelmente se deve ao costume das falas de familiares a respeito das pessoas falecidas.

A prática da cremação na IECLB

Em documento referente ao sepultamento, a IECLB apresenta pontos elucidativos sobre a prática da cremação e esclarece o seguinte:

– “A forma de sepultamento é livre. Os familiares do/a falecido/a decidem sobre ela. A comunidade evangélica de confissão luterana respeitará a decisão tomada e acompanhará o sepultamento na forma escolhida.”

– “Na igreja cristã tem prevalecido a forma de enterro. O cadáver está sendo devolvido à

terra de que, conforme Gn 3.19, foi formado. Mas também a cremação é uma forma de devolução da pessoa à terra. Ela não contradiz os princípios cristãos, e mais e mais tem se tornado praxe nas igrejas luteranas.”

– “A membros que se escandalizam com a cremação de uma pessoa falecida, ou que se sentem inseguros diante da decisão a tomar, diga-se:

a. *A fé cristã não prescreve a forma de sepultamento; portanto não existe um modo especificamente cristão desse ato;*

b. *A escolha da forma de sepultamento faz parte do exercício da liberdade cristã;*

c. *Dentro dessa liberdade é lícito levar em consideração aspectos econômicos, higiênicos, de espaço físico, de distância geográfica ou outros, na opção por uma ou outra modalidade.”*

– “Quanto a possíveis objeções teológicas à cremação, convém lembrar:

a. *O receio de que a cremação do corpo impediria a ressurreição é infundada. Deus saberá recriar o que uma vez criou, mesmo que aos olhos humanos a pessoa falecida tenha desaparecido completamente;*

b. *Quando, no início da igreja cristã, mártires foram queimados/as e suas cinzas espalhadas ao vento ou na água pelos inimigos da igreja, esta sempre afirmou que esses/as mártires, sem dúvida, participariam da ressurreição dos mortos. A cremação, pois, não se presta à demonstração anticristã. Ela não limita ou impossibilita a ação recriadora de Deus.”*

– “Há que se combater, isto sim, a ideia de que a cremação liberta ou purifica a alma ou o espírito de seus laços materiais e atinge somente o corpo. Toda pessoa, com corpo, alma e espírito, morre e desaparece desta vida, não havendo aí nenhuma diferença entre enterro e cremação.”

Em seu posicionamento sobre o ato fúnebre, a IECLB recomenda, em caso de cremação, “que a urna com as cinzas não seja guardada em casa, mas enterrada em local apropriado, para evitar que surja veneração de mortos/as ou que se criem amarras psicológicas”.

O ato final de destinação das cinzas também pode ser acompanhado por um rito litúrgico (rito das cinzas). No rito das cinzas, não há necessidade de nova encomendação. Liturgicamente, ela seria uma duplicação.

Extraído do Portal Luterano
Funeral Cristão - fundamentos e liturgias
Faça download do documento em
<http://www.luteranos.com.br/conteudo/funeral-cristao-1>

Sepultamento ou Cremação

Uma experiência comunitária (continuação da página 3)

Contando o tempo de estágio, são trinta anos com a rotina do pastorado. Dentro dessa rotina, sepultamentos. Mas algo está mudando. Com o pensamento oriental a nos influenciar, outros costumes alteram a nossa cultura.

Até há pouco, após o falecimento era normal sepultar os entes queridos. Hoje se fala e, aos poucos, se pratica a cremação. Algumas razões para se pensar em cremação?

Há controvérsias quanto às custas de um sepultamento. Para a administração de cemitérios, o custo é alto. Para quem mantém sepulturas é ainda mais alto. Famílias estão juntando restos mortais de familiares em um túmulo apenas. É mais em conta manter um jazigo do que quatro ou cinco. Num túmulo, pode-se colocar até três "andares".

A ideia da cremação vem do Oriente. Especialmente das religiões budistas ou hindus. É prático. "Higiênico". Não polui o solo. Não há necessidade de manutenção. Os custos vão lá pra baixo, pois se paga por um serviço apenas e se colocam as cinzas na urna.

Indaguei algumas famílias sobre o que fazem com as cinzas. Alguns deixam a urna com as cinzas em casa por um tempo. Mas, ao invés de espalharem as cinzas em algum lugar aberto, como é o costume dos que cremam seus mortos, procuram um lugar para deixar a urna. Empresas de cremação estão começando a organizar "jazigos" para colocar as urnas.

Mas por que fazer isso? O objetivo não era a praticidade? O objetivo não seria espalhar as cinzas para reduzir custos, trabalho, preocupações?

Soube que em países da Europa está se questionando as cremações. Por quê? Quando você tem saudades de um ente querido, você vai aonde? Onde você vai orar e chorar? Não há mais um túmulo, um jazigo, um ponto de referência. Então, lá está se questionando justamente isso. Cremação tira o ponto de referência, a ligação com a pessoa que entregamos a Deus.

Por isso, quando as pessoas cremam seus entes queridos, não jogam as cinzas na natureza, por exemplo. Onde iriam orar e chorar? Então faz sentido cremar? Pra que cremar se vai deixar a urna em um lugar onde deixaria o caixão na sepultura?

Diante disso, com a prática dos outros, penso a respeito. Cremação não seria apenas um modismo? Um modismo que tira a referência? Cremação é uma questão cultural. Estamos preparados para assumir uma outra cultura por inteiro? Porque depositar uma urna como se fosse um ossário não faz tanto sentido. E se espalharmos as cinzas de quem amamos no mar ou numa floresta ou num campo? E quando sentirmos aquela saudade? Aonde iremos?

É de pensar? Então, pensa nisso...

P. MS. Ezequiel Schacht
Comunidade Evangélica Martim Lutero
em Canudos, Novo Hamburgo

Um olhar para o vale
Segunda a sábado - 6h50



Conversando com você
Segunda a sexta - 11h30

Comunidades em União
Domingos - 7h30 às 8h30

www.uniaofm.com.br

ESPECIAL

Em apoio à ação conjunta da IECLB e da IELB para celebrar os 500 anos da Reforma Luterana, esta coluna dedica este espaço para a publicação de textos do reformador Dr. Martim Lutero.



Sem desanimar

Está escrito que Abraão lamentou e chorou por Sara, para que fique bem claro que não há nada de errado em ficar aflito, triste e enlutado quando falecem aqueles que amamos. Embora todos tenhamos de morrer, estamos, assim mesmo, de tal forma ligados uns aos outros pelo amor, que cada qual deve se alegrar com a vida do outro, assim como também nos liga o fato de sermos pobres e termos de comer nosso pão no suor do rosto. Enquanto vivermos, o amor deve ser colocado em ação, preocupando-se com a pobreza ou qualquer outra necessidade do próximo. Deus não deseja anular a natureza através do evangelho. Ao contrário, preserva o que é natural, dando-lhe, porém, a direção correta. É natural que um pai ame a seu filho, que a mulher ame a seu ma-

rido e que se alegrem quando tudo vai bem e que fiquem tristes quando algo vai mal. Em relação a Deus, segundo a fé, o cristão não se deixa abalar, mesmo que tudo vá água abaixo; agora, segundo o amor, devemos nos importar como se fosse nossa própria necessidade e agir com amor. Caso contrário, ou seja, se isso não nos servisse de lição, Deus não teria mandado escrever que o grande patriarca Abraão chorou a morte de sua mulher. Assim, Deus permite que nos perturbemos interiormente. Contudo, é de sua vontade que superemos essa perturbação por meio da fé e, dessa forma, não desanimemos nem nos afastemos de Deus.

Fonte:
Bíblia Sagrada em reflexões de Lutero
SBB - 2012

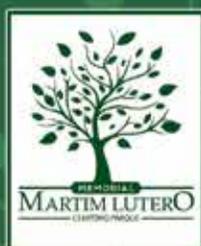
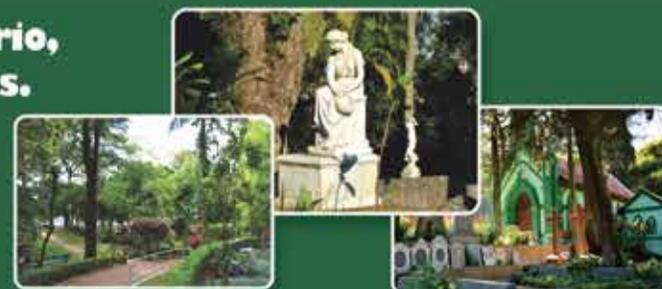


Martinus Luther

**Memorial Martim Lutero: mais que um cemitério,
uma homenagem à memória de quem amamos.**

Há 8 minutos do centro de Porto Alegre!

Sepultamento e Cremação
Valores especiais para Luteranos



Visite o nosso
Memorial

Rua Guilherme Schell, 467 - Porto Alegre/RS - Contato: (51) 3223.9712 | atendimento@memorialmartimlutero.com.br

www.memorialmartimlutero.com.br

Encontro Sinodal de Coros Comunidade da Paz, Porto Alegre

No ano em que a Comunidade da Paz celebra os 100 anos de existência, ela se organizou para incluir em seus festejos o Encontro Anual de Coros do Sínodo Rio dos Sinos do núcleo CEPA ao Litoral. No domingo, 17 de agosto, na pequena e histórica Igreja da Paz, durante a liturgia do culto ministrado pelo pastor Kurt Rieck e pelo diácono Cleomar Raach, seis coros cantaram, cada um duas músicas. Foram os coros das comunidades São Mateus, São Lucas, Salvador, da Paz e Cantabile da Matriz, todos de Porto Alegre e da comunidade de Matias, de Canoas.

Fotos: Arquivo Cons. Sinodal Música



A pregação foi baseada em 1º Coríntios 12.12-20 e, indo ao encontro da celebração através da música, foram abordados temas como a harmonia de um coral, os sons da cidade e o próprio silêncio. No final, todos os coros visitantes se juntaram ao coro da casa, que neste ano completa 94 anos de fundação, para entoar juntos o hino Quero Louvar-te e o hino do tema do ano da IECLB, Cidade da Paz, composto por Claudio Kupka e Soraya Heinrich Eberle. O encontro encerrou com um almoço de confraternização, que foi beneficente ao Serviço Interconfessional de Aconselhamento (SICA).



Comunidade Bom Pastor, Novo Hamburgo

Paz. Esta a mensagem trazida e vivenciada por musicistas, regentes e cantores dos onze coros de comunidades da região de Esteio até Sapiranga, que participaram do Encontro de Coros do Sínodo Rio dos Sinos no dia 24 de agosto de 2014. O encontro foi promovido pelo Conselho Sinodal de Música e hospedado pela Comunidade Evangélica de Confissão Luterana Bom Pastor, de Novo Hamburgo. Cerca de 250 pessoas se fizeram presentes e, após o culto musical e festivo, confraternizaram num almoço organizado pela Comunidade.

Participaram do encontro: Coral Pró-canto, de Esteio, Grupo Musicante, da Comunidade de Sapucaia do Sul, Coro Misto Trindade, da Comunidade Scharlau, Coro Misto da Comunidade de São Leopoldo, Coro Feminino "Vozes do Girassol", de São Leopoldo, Grupo de Canto Litúrgico Floresta Imperial, de Novo Hamburgo, Coro da Comunidade de Hamburgo Velho, Coro da OASE da Comunidade de Hamburgo Velho, Coro da Comunidade Lutero em Canudos, Coro Misto a 4 vozes, da Comunidade de Campo Bom, e Coral da Comunidade Bom Pastor em Sapiranga.

Foto: Amanda Froehlich



Encerramento do Curso de Multiplicadores e Multiplicadoras de Diaconia

Nos dias 24 e 25 de outubro, realizou-se a 6ª Etapa do Curso de Multiplicadores e Multiplicadoras de Diaconia sob o tema "Diaconia e Visitação". A assessoria esteve com a Irmã Marciana Ittner, que falou sobre *acolhimento e visitação*, focando o trabalho nos hospitais, e com a Diaconisa Silvia P. Knop, falando sobre *a importância da visitação em comunidades eclesiais urbanas*.

Na tarde do sábado, dia 25, foram apresentados cinco projetos elaborados pelos participantes do curso. Também foi realizada uma celebração de encerramento e entrega de certificados, reconhecidos pela Extensão da Faculdade EST, aos 19 participantes do curso.



Fotos: Arquivo Sínodo RS



Gilberto Pitrofski, orador da turma, Diaconisa Silvia P. Knop, coordenadora do curso, e Edson Streck, pastor sinodal do Sínodo Rio dos Sinos, na entrega dos certificados

A celebração, que aconteceu na sede sinodal, teve a participação do Pastor Sinodal Edson Streck, das assessorias, dos familiares e convidados dos participantes, num total de 60 pessoas: "Agradeço a Deus por tudo com que ele me tem agraciado e também a todas as pessoas que, de uma ou de outra forma, ajudaram para que esse curso alcançasse seus objetivos, multiplicar a diaconia nas comunidades da IECLB", disse a Diaconisa Silvia P. Knop, coordenadora do evento.

O orador da turma, Gilberto Pitrofski, manifestou sua alegria pela realização do curso e apontou para o desafio que fica: "Aprendemos como praticar *Diaconia* em nossas comunidades, caminhando lado a lado com pessoas necessitadas e dando apoio no que for preciso. Nós hoje podemos agradecer a Deus por nos dar esse caminho maravilhoso, que é o de servir com alegria à sua causa. Nossa primeira missão agora é voltar às nossas comunidades e colocar em prática nosso aprendizado. Também será importante partilhar com nossos irmãos e irmãs os conhecimentos adquiridos e trabalhar na implantação de alguns dos projetos elaborados durante o curso".

*Diaconisa Silvia P. Knop
Coordenadora*

Socaltur Turismo
Lufthansa
City Center

Da Fonte Lomba
Agua Mineral Natural
www.fontedalomba.com.br
51 3591.3870

Eberhardt
WWW.JBCOPIAS.COM.BR
(51) 3590.3484

De Luder a Lutero

(continuação da página 2)

... No final do ano chegaram a Roma. Ao avistar a cidade, Luder prostrou-se: "Saúdo-te, santa Roma!" Junto à Porta Del Popolo, pela qual ingressaram na cidade, estava o mosteiro agostiniano, no qual encontraram acolhida. Na igreja de Santa Maria Del Popolo pôde fazer suas orações e meditar. Luder nada viu dos tesouros artísticos nem das obras renascentistas. Não teve acesso aos palácios, nos quais estavam encerrados. O que viu foi a Roma medieval. Não viu a cúpula de São Pedro; seus alicerces recém haviam sido lançados. Em circulação já se encontravam indulgências, cuja finalidade era a arrecadação de recursos para sua construção. Por toda a cidade havia fortalezas das famílias romanas e dos cardeais, além do Castelo dos Anjos, fortificação na qual os papas se refugiaram mais de uma vez, quando a cidade era atacada. Ainda havia muitas ruínas da Roma antiga, depois utilizadas como pedreiras para a construção do Palazzo Farnese e de incontáveis igrejas. O Coliseu ainda se erguia majestoso; o mesmo acontecendo com as Termas. A cidade que em sua fase romana chegara a ter mais de um milhão de habitantes agora contava com não mais do que quarenta mil...

... O monge Luder peregrinou por todos os lugares prescritos para peregrinos. Na época já havia "guias" que auxiliavam o peregrino, fornecendo as indicações e instruções. Falavam das "Mirabilia Romae". No "guia" nada constava da grande obra de Michelangelo (1475-1564) na Capela Sixtina. Ele ainda a estava a pintar. Rafael (1483-1520) estava ocupado pintando os quartos do papa, as "estâncias". Luder nada viu dessas obras. Era simples monge mendicante, assim como Erasmo (1466-1536), o qual também nada pôde ver das riquezas artísticas.

Se as tivesse visto, Luder teria estranhado, pois elas representavam um mundo muito distinto do seu. Elas estão a serviço da demonstração da beleza da igreja, propiciada por hierarquias muito bem definidas. Rafael esteve sempre muito bem assessorado por teólogos. Não pintou para servir de medida e modelo para pintores dos séculos posteriores. No conjunto que se formava com a construção da Basílica de São Pedro está a ideia de uma igreja guerreira e dominadora, segundo a concepção de Sixto IV (1471-1484) e de seu sobrinho Júlio II (1503-1513)...

... e, por fim, chegou à Basílica de São Pedro. Poeira, barro acompanhavam o peregrino. Mais tarde, Lutero diria: "Acreditei em tudo" e lamentou que seus pais ainda estivessem vivos, pois teria podido adquirir para eles a "grande indulgência", propiciando-lhes bem-aventurança no além. Essa espécie de indulgência era concedida pelo Laterano, a mais antiga residência papal que, segundo a lenda, fora concedida por Constantino ao papa como sinal de que lhe concedia o domínio sobre o Ocidente. O Laterano era um complexo de muitos prédios e de escombros, no qual se encontrava o mais importante: a escada que Jesus subira para chegar ao palácio de Pilatos. Os anjos a haviam transportado, sem lhe causar dano, até Roma. Tinha 28 degraus. Quem a subia de joelhos recebia, por cada degrau, nove anos de indulgências. O degrau no qual Jesus caíra contava em dobro. Mais tarde, Lutero contou que quis rezar uma missa no local, mas que era tanta gente se empurrando que desistiu...

Quatro foram as semanas da estada em Roma. As questões da ordem foram resolvidas pelo outro monge. Luder era o acompanhante que funcionava como office boy. Em suas andanças conheceu o muito bem organizado aparelho administrativo da igreja. Mais se lhe gravaram as mesas arrecadadoras instaladas nos corredores, cada uma com finalidade distinta: eliminação de votos, dispensa de impedimentos matrimoniais, legitimação de filhos bastardos. Julgou que houvesse cerca de 3.000 funcionários. Exagerou, como em muitas de suas lembranças, mas estava certo ao comparar tudo a um "mercado", onde se encontra de tudo. Sem o saber com clareza, estava no início de novo tempo em que a Religião deixava de ser a base da sociedade e em que Estado e Mercado ocupariam seu lugar.

Luder conseguiu celebrar em outras igrejas romanas, o que era muito importante para o mongezinho. Mas havia muitos outros de toda a Europa que pretendiam o mesmo. Daí que as missas tinham que ser celebradas na corrida para dar espaço ao colega que estava na fila. Lutero, mais tarde, dirá que seus colegas italianos viviam a gritar: "Passa, passa, dá o fora, termina". Visitou as Catacumbas compenetrado, crendo que aí estavam sepultados 46 papas mártires e 176.000 "mártires comuns".

Não devemos pensar que Luder tenha sido mero turista, interessado em ver tudo o que Roma tinha a lhe mostrar. A ele interessava a absolvição da confissão geral, que era concedida ao peregrino. No mosteiro agostiniano deve ter se dedicado à oração. Não viu o papa Júlio II. Naquele ano, Júlio estava envolvido em uma de suas muitas e constantes guerras, dedicadas à ampliação de seu império...

... Luder era crédulo e assim também ouviu do escândalo mais recente: o papa Alexandre VI (1492-1503), da dinastia dos Borgia, morrera ao ingerir o veneno que havia preparado para cardeal concorrente. O pontificado de Alexandre VI é o mais baixo da história dos papas, mas ele não foi exemplar único. Simonia e nepotismo campeavam. De quase nenhuma eleição papal do período se pode dizer que tenha acontecido sem compra de votos e promessas. Costumeira era a prática do "pluralismo": a concessão de muitos, por vezes até quinze ministérios a uma só pessoa, em troca de dinheiro. Quase não havia cardeal que não detivesse várias fontes de arrecadação: bispados, canonicatos etc. As famílias papais tornaram-se grandes proprietárias de territórios, forneceram duques e reis. Para que isso acontecesse, ocorreram guerras, nas quais também se envolveram França, Espanha e Alemanha. Sem que se leve em conta esse aspecto, é difícil entender os séculos XV e XVI e também a causa de Lutero.

Na igreja Santa Maria del Popolo, na qual Luder proferiu suas orações, há muitos mármores renascentistas sobre sepulturas. Ali está sepultado o cardeal Ascânio Sforza, famoso pela prática da simonia nas eleições papais. Nela também encontramos a sepultura de Giovanni Borgia, filho mais velho de Alexandre VI, assassinado por seu irmão Cesare, filho mais novo do papa. Ao lado dele repousa sua mãe Vannozza, a mais rica das amantes papais. Vannozza era proprietária dos melhores hotéis de Roma. Neles se hospedavam embaixadores e ali recebiam informações. Ao lado dos Sforza e Borgia, a família melhor re-

presentada no templo é a dos Rovere. Os Rovere formaram a primeira dinastia papal do Renascimento. Foram seguidos pela dinastia dos Borgia e, depois, pela dos Medici. Os Medici governaram durante os anos decisivos da Reforma. Júlio II (1503-1513) era sobrinho de Sixto IV (1471-1484). Com Sixto tem início o período de governo dos papas que desconhecem o conceito "moral" ou "ética"...

... Desde Inocêncio VIII, os papas começaram a reconhecer publicamente seus filhos e não os designaram mais de "sobrinhos". Seu filho ilegítimo casou em missa solene no Vaticano com uma Medici. Daí em diante, muitas famílias nobres sentiram-se prestigiadas ao casar seus rebentos com filhos ou filhas de papas. Sob o pontificado do novo papa, um Borgia, Júlio teve que fugir para a França, onde moveu o rei a invadir a Itália. Desde então, os papas estiveram envolvidos em guerras europeias. Promoviam guerras, excomungavam adversários, conclamavam à paz, aliaram-se até ao turco, o que levaria Lutero a compor em 1543 o hino "Deus, o teu Verbo guarda a nós, combate papa e turco atroz que a Jesus Cristo, o Filho teu, querem derrubar do trono seu".

Quando Luder se encontrava em Roma, Júlio estava envolvido em uma dessas guerras. Era o ano de 1513, e a guerra foi contra Veneza. Ao retornar à Alemanha, Luder relatou o acontecido e, como bom filho, defendeu o papa. Só criticou o fato de, ao invés de perdoar, havia derramado muito sangue. Júlio II não sabia ser misericordioso. Continuou as guerras: contra a França, Parma, Piacenza, Mirândola, Bolonha. Júlio recebeu o cognome de "il Terribile".

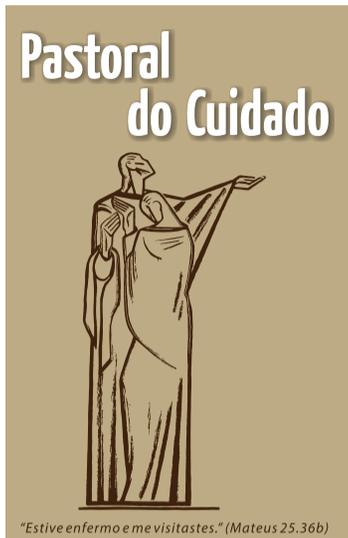
A história, no entanto, não pode ser narrada apenas a partir dos papas. Não podemos esquecer os cardeais e outros notáveis, pertencentes aos Colonna, Orsini, que podem todos ser reunidos sob o epíteto "corrupção". A fraqueza do papado no período não é teológica. Suas raízes se encontram nas trocas dinásticas. Cada vez que uma dinastia ascendia ao papado, sua primeira preocupação era tirar os privilégios e os bens dos outros e repassá-los à própria dinastia.

Júlio II foi louvado como o refundador dos Territórios Papais, como "libertador da Itália", como mecenas que patrocinou Rafael e Michelangelo. Erasmo, porém, dedicou-lhe sátira, na qual o excluiu do céu, pois as chaves papais que detinha não conseguiram abrir a porta dos céus. Serviam apenas para abrir o "tesouro da igreja". Como Pedro lhe nega acesso ao céu, declara guerra ao príncipe dos apóstolos, como estava acostumado a fazer. Quem o admira como mecenas no século XXI não pode esquecer que seus contemporâneos só viram nele "il Terribile". As obras dos mestres do Renascimento não foram pintadas para o povo, apenas para seus opressores.

Luder nada disso viu. Rezou em Santa Maria. Não tomou conhecimento dos monstros papais que aí dormiam como se justos fossem. Bom monge, retornou à Alemanha, munido de muitas indulgências, a pé, até Wittenberg, onde falou da grandeza de Roma. Só mais tarde, quando redigiu suas cartilinas contra Roma, é que diria da corrupção da igreja, misturando o que outros lhe contavam com memórias gravadas. Na realidade, Luder só vira pequenos defeitos. E pequenos defeitos também havia em Wittenberg... (autorizado pelo autor)

Pastoral do Cuidado

O que é e como funciona



A **Pastoral do Cuidado** é um trabalho de visitação à pessoas enfermas que, por motivo de doença, se encontram em tratamento em Porto Alegre.

Esse acompanhamento é oferecido, principalmente, a membros da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), independente do lugar em que vivem sua fé comunitária.

Se você tem algum familiar, amigo ou amiga ou pessoa de sua comunidade que esteja em tratamento ou internado em um dos hospitais de Porto Alegre, entre em contato com a **Pastoral do Cuidado**. Como irmãos e irmãs na fé, queremos fazer-lhe uma visita. Pretendemos acompanhar essa pessoa durante o tempo da sua estadia aqui.

Curso de Formação para Visitadores

Na Comunidade Matriz de Porto Alegre está acontecendo, desde o início de outubro até final de novembro, com o Coordenador da Pastoral P. Dr. Nilton Herbes o Curso de Formação para Visitação Hospitalar da Pastoral do Cuidado. Esse curso visa formar pessoas para a visitação nos principais hospitais da capital. A formação tem como objetivo preparar pessoas para o contato com enfermos, bem como com seus familiares.



Fotos: Nilton Herbes

A partilha de teorias de comunicação e de visitação é refletida com exemplos da prática num ambiente de muito diálogo. Ao todo se inscreveram 31 pessoas, reunidas em dois grupos (segunda e quinta-feira), provindas das comunidades da União das Comunidades Evangélicas de Confissão Luterana de Porto Alegre, Alvorada e Viamão. Com isso se dá um grande passo na formação de parceiros e parceiras da Pastoral.



P. Dr. Nilton Herbes coordena a Pastoral

O culto de apresentação do pastor Nilton Herbes como coordenador aconteceu no domingo, dia 26 de outubro, na Comunidade do Salvador de Porto Alegre. O ato foi oficiado pelo vice-pastor sinodal Carlos E.M. Bock.



Contatos com a
Pastoral do Cuidado:

Fone: (51) 9116-8491

E-mail:
pastoraldocuidado@sinodors.org.br

Eloir Weber

XXIX Concílio da IECLB

viDas em comunhão

A Paróquia de Rio Claro e o Sínodo Sudeste sediaram o XXIX Concílio da IECLB, que aconteceu de 15 a 19 de outubro na cidade de Rio Claro/SP, sob o tema "viDas em comunhão", em sintonia com o Tema do Ano da IECLB para 2014.

O Concílio da Igreja, órgão deliberativo máximo da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, é realizado, ordinariamente, a cada dois anos, sempre em uma comunidade diferente da IECLB.

Entre representantes, lideranças, delegados, convidados ecumênicos e equipe de apoio participaram do Concílio em torno de 200 pessoas.

O resumo dos dias de trabalho, palestras e ênfases na caminhada da IECLB podem ser conferidos no Portal Luterano em www.luteranos.com.br. Destacamos nesta edição as eleições que foram ponto alto desse concílio.



Fotos: Mariana Mattos Paím

Eleições

Na tarde do sábado, dia 18, foi realizado o processo de eleições para a Presidência, para o Concílio da Igreja e para a Comissão Doutrina e Ordem Nacional.

Para a **Presidência da IECLB** foram eleitas as seguintes pessoas:
Pastor Presidente - P. Dr. Nestor Paulo Friedrich (atual Pastor Presidente)
Pastora 1ª Vice-Presidente - Pa. Silvia Beatrice Genz (atual Pastora 2ª Vice-Presidente)
Pastor 2º Vice-Presidente - P. Inácio Lemke (Pastor Sinodal do Sínodo Norte Catarinense)



Pastora Silvia Genz,
Pastor Nestor Friedrich
e Pastor Inácio Lemke

Para o **Concílio da Igreja** foram eleitas as seguintes pessoas:
Presidente - Ricardo Dalla Barba
1º Vice-Presidente - Rejane Beatriz Hagemann
2º Vice-Presidente - Léa Stange de Oliveira



Dalla Barba e
Hagemann eleitos
para a presidência do
Concílio da Igreja

Para a **Comissão Doutrina e Ordem Nacional** foram eleitas as seguintes pessoas:

Graduados em Direito (Titulares) - Dr. Lorenzo Weissheimer e Dr. Ralf Werner Kirchheim

Graduados em Direito (Suplentes) - Dr. Wilson de Paiva e Dr. Silvio Saul Müller

Ministro (Titular) - P. Dietmar Teske e P. Eloir Enio Weber

Ministro (Suplente) - P. Dr. Oneide Bobsin e Pa. Vera Lúcia Engelhardt Prediger

Vogal/leigo (Titular) - Ronaldo Tessmann

Vogal/leigo (Suplente) - Herbert Wally

O período de mandato de todos os cargos é de quatro anos.

Paróquia Ferrabraz

Homens Luteranos na Cozinha

A Legião Evangélica Luterana (LELUT) Ferrabraz iniciou suas atividades na Paróquia Ferrabraz de Sapiranga em março deste ano. A LELUT Ferrabraz reúne-se em oração, louvor, partilha da palavra de Deus e diálogo sobre assuntos que dizem respeito ao dia a dia. As reuniões acontecem sempre no primeiro sábado de cada mês das 7h30 às 9h da manhã.

No domingo, 7 de setembro, o grupo realizou sua primeira promoção, o "Ho-

mens Luteranos na Cozinha". O êxito foi total! Para quem está pensando que o cardápio foi churrasco, está enganado. Eles prepararam uma deliciosa feijoada com acompanhamentos, e o valor foi espontâneo. Com esse evento, diz o pastor local, Elton Bender, "a LELUT Ferrabraz tornou-se mais unida e disposta a continuar esta caminhada, recebendo sempre novos integrantes".



Fotos: Arquivo Par. Ferrabraz

Culto Infantil

No dia 11 de outubro, aproximadamente 90 crianças participaram de uma divertida tarde nas dependências do Centro Evangélico da Comunidade Vida Nova. As atividades tiveram início às 15h com a chegada, recepção e entrega de crachás. A seguir, as crianças foram saudadas pelo pastor Elton Bender. Houve apresentação de teatro e canções pelos integrantes da JEB7. Na sequência, as crianças foram divididas em grupos para a realização de atividades físicas e recreativas. Todos saborearam um gostoso cachorro quente assado e ainda refrigerante, água e sorvete. Todos receberam uma camiseta alusiva ao evento "Dia das Crianças 2014 - Culto Infantil - Paróquia Ferrabraz". Também a Hora do Conto com histórias infantis e a chegada de um palhaço, foram um

grande atrativo. Essa bonita festa diaconal encerrou no culto, às 19 horas, com a presença dos pais, responsáveis, parentes e amigos das crianças. A participação ativa das mesmas no culto demonstrou muito bem o quanto elas estavam felizes e descontraídas, interagindo com a mensagem transmitida, comemorando assim o seu dia.

A Equipe do Culto Infantil da Paróquia Ferrabraz agradece aos integrantes da Juventude Evangélica do Bairro 7, representantes dos presbitérios das Comunidades Vida Nova e Bom Pastor, colaboradores, recreacionistas, pais, avós e patrocinadores: "Com certeza o sucesso de nossa Festa pelo Dia das Crianças só foi possível porque cada um de vocês participou doando um pouco de si em prol da alegria de ser criança."



Associação Nacional dos Grupos de OASE realiza seminário nacional

De 15 a 18 de setembro de 2014, junto à OASE da Paróquia Matriz em Porto Alegre, na Igreja da Reconciliação, foi realizado um seminário de lideranças sob o tema "Como servir e ser feliz".

As atividades foram coordenadas pela presidente nacional Rejane Beatriz Johann Hagemann. Todos os dezoito sínodos da IECLB estavam representados.

Entre os temas apresentados destacam-se "Perfil de Lideranças", pela pastora Evelyne Goebel, e "Plano de Ação Missionária da Igreja - PAMI", pelo engenheiro agrônomo Sérgio Hagemann. Importante foi a celebração do culto dos 115 anos de OASE no Brasil e a participação de todas as ex-presidentes da OASE Nacional, além de representantes de todos os sínodos.



Foto: Arquivo OASE Sinodal

Representantes do Sínodo Rio dos Sinos:

Nair Lory Klein Nyland (Presidente), Inah Maioli Rodrigues (Secretária) e Iolanda da Luz Soares (Tesoureira)

Encontro 2015

13 a 15 de FEVEREIRO

Comunidade Evangélica Trindade - Ivoti

Restaurando Relacionamentos

"...você sabem o preço que foi pago para livrá-los da vida fútil que herdaram dos seus antepassados..."
1 Pedro 1.18b

Palestrantes:

Dieter Kirsch
Para o grande público

Fabiane Behling Luckow e Mateus Coswig
Para os jovens

Informações:

encontraoregional2015@gmail.com
ou na Secretaria da sua Comunidade

Apoio:

BLAUTH LEMMERTZ
Soluções Automáticas
(51) 3594.1089 NH
Auto Peças, Chaves e Fechaduras, Injeção Automática, Manutenção de Veículos, Ferramentas e Etc.

Realização:



SEEWALD TROIAN
ASSISTÊNCIA FUNERAL

Carburgo
É você que nos faz diferentes.



ECUMENE

Solidariedade muçulmana aos cristãos iraquianos perseguidos

Durante um programa de entrevistas, o apresentador de TV Nahi Mahdi foi às lágrimas pela situação dos cristãos iraquianos perseguidos e chorou ao vivo.

Os cristãos no Iraque estão sofrendo uma das maiores perseguições nas últimas décadas pelos extremistas do grupo Estado Islâmico (ISIS, na sigla em inglês) – vale lembrar que as ações do grupo têm sido amplamente rechaçadas por diversas nações de tradição muçulmana.

Nahi Mahdi lamentou a postura dos extremistas do ISIS e disse não compreender o motivo que os levou a agredir os cristãos. “Quem é que [os extremistas do ISIS] pensam que são para expulsar nossos compatriotas?”, questionou o apresentador.

As incursões do ISIS em Mosul, no norte do Iraque, forçaram milhões de cristãos a abandonar suas casas e carros e fugir a pé da região. Muitos que fugiram para uma

região montanhosa acabaram encurralados e morreram de fome e sede.

O apresentador lamentou a situação dizendo que o Iraque é um país com diversidade, e essa crise poderia destruir a identidade da nação: “Nosso país é como uma rosa, e suas pétalas são os cristãos, os árabes, os curdos, os sabeus, as pessoas Shabak...”, afirmou.

Um dos convidados do programa, também muçulmano, concordou com o apresentador: “Os cristãos não têm feito nada de errado. Eles não ferem uma alma. Pelo contrário, são pessoas pacíficas, que amam todos os grupos religiosos. Eles são pessoas honradas, com altos valores morais e seu próprio senso de justiça. Estamos 100% em solidariedade a eles”, concluiu.

www.cese.org.br
E-mail: cese@cese.org.br

Núcleo Litoral

Retiro de jovens e confirmandos

Nos dias 18 e 19 de outubro, em Santo Antônio da Patrulha, aconteceu o grande retiro anual de confirmandos e jovens do núcleo litoral, formado pelas paróquias Litoral Nordeste, Vale do Três Forquilhas, Trindade e Litoral Norte.

O tema foi “Praticando a Fé – Luz nas

Trevas” e contou com a presença de 61 jovens, que louvaram ao Senhor sob a direção da Banda Tulip, de Caxias do Sul, e aprenderam como é importante ser luz num mundo tão conturbado e confuso como o de hoje e com pessoas sedentas por comunhão.



Fotos: Arquivo Núcleo Litoral

Todos os pastores do núcleo, em um momento ou outro, estiveram presentes e dirigiram brincadeiras e dinâmicas. Os pastores Tiago Jaske e Luiz Paulo Geiger, juntamente com os jovens Lucas Arrué e Lucas Beck, de Caxias do Sul, dirigiram momentos de reflexão e aprofundamento do tema. No sábado pela manhã, para o

início das atividades, os jovens escutaram a psicóloga Marcilei Kraft, que falou sobre os desafios enfrentados pelos adolescentes quanto autoaceitação, autoafirmação, sexualidade e educação.

Foram momentos de muita alegria, descontração, comunhão e oportunidade de fazer novas amizades.



Culto festivo na Casa Matriz Ingresso e jubileu



Fotos: Arquivo Casa Matriz

O culto do dia 12 de outubro foi festivo por dois motivos. Em primeiro lugar, a Irmandade acolheu em seu meio a pastora Cristiane Petry. Nos encontros com colegas aspirantes à Irmandade, Cristiane havia refletido sobre seu desejo de fazer parte da Irmandade Evangélica Luterana e encontrou como resposta: Sim, eu quero isto.

O que muda com isso em sua vida?

Cristiane vai continuar sendo o que sempre foi: pastora, esposa, mãe de duas filhas... Mas agora ainda faz parte da comunhão de irmãs que tem por objetivo apoiar-se mutuamente na missão específica que Deus lhe propõe.

Agora faço parte da história das Irmãs, diz Cristiane. Isso significa: agora vai contribuir com seus dons para a continuidade dessa história. Fazer parte de uma comunhão é um compromisso, mas tem sua grande recompensa.



O segundo motivo para celebrar foi o jubileu dos 50 anos de ordenação de cinco Irmãs: Edlar Bublitz, Regita Kassulke, Herta Hellwig, Arnelly Mohr e Ruthild Brakemeier. No dia da ordenação, ainda vivia a Irmã Luci Schmitt.

A Irmandade costuma valorizar essas datas, por ser uma oportunidade de lembrar as bênçãos de Deus na vida pessoal e nos diversos campos de atividade. Os caminhos pelos quais Deus guiou foram diferentes, mas a vocação para o ministério da diaconisa foi a mesma.

Em 1964, as Irmãs ainda usavam um hábito, do qual fazia parte o avental, como símbolo do serviço para o qual se sabiam chamadas. O hábito foi abolido. Mas o serviço continua sua marca.

Fonte: RP Casa Matriz de Diaconisas

LAUXEN

TRANSPORTE E TURISMO

Aeroporto - Passeios - Eventos

Viagens Turísticas - Fretamento para Empresas

(51) 8115.4994
(51) 9786.4390
(51) 8508.8389

lauxen.turismo

lauxenturismo@hotmail.com

CMI seleciona membros e lideranças para as comissões

Na reunião do Comitê Central do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) em julho passado, foi anunciada a comissão de liderança dos órgãos consultivos do Conselho. Esses órgãos devem orientar o trabalho do CMI após a realização da 10ª Assembleia, realizada em Busan, República da Coreia (do Sul), em 2013, seguindo o chamado dessa para uma "peregrinação de justiça e de paz".



Arquivo Faculdades EST

Dr. Rudolf von Sinner e Dr. Valério Schaper, professores da Faculdades EST, ocuparão cargos em comissões do CMI

O pastor da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e professor da Faculdades EST, Dr. Rudolf von Sinner, vai liderar a Comissão em Formação Ecumênica como moderador até a próxima assembleia, prevista para 2020. Essa Comissão acompanha, principalmente, dois tipos de trabalho: o do Instituto Ecumênico em Bossey, na Suíça, onde acontecem cursos prolongados em nível de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado, em colaboração com a Universidade de Genebra), além de cursos eventuais sobre temas específicos. O programa de Educação Teológica Ecumênica (ETE) promove formação continuada de lideranças eclesiais em todas as regiões do mundo, criando redes de instituições teológicas ecumênicas e fomentando a qualificação de tais instituições. A EST, criada em 1946 pela IECLB, é uma referência na América Latina para uma educação teológica ecumênica de alto nível. "Minha escolha é sinal de confiança na EST e na IECLB, que muito nos honra, anima e responsabiliza", avaliou o Prof. Rudolf. O Prof. Dr. Valério Schaper, também da Faculdades EST, integra o CMI como membro da Comissão de Fé e Ordem. A Comissão de Fé e Ordem tem sua origem nos movimentos que contribuíram para o nascimento do próprio Conselho Mun-

dial de Igrejas (CMI). Essa comissão prepara documentos e estudos de temas que interessam ao CMI e, ao mesmo tempo, tenta manter uma atividade autônoma, trazendo ao Conselho assuntos que ainda guardam certa carga de controvérsia e demandam aprofundamento do mandato ecumênico das igrejas. "Minha indicação pela IECLB representa uma enorme responsabilidade, mas devo dizer que, pessoalmente, é uma alegria ter a chance de participar de um espaço teologicamente estimulante como esse", disse Prof. Valério.

A primeira reunião da Comissão de Formação Ecumênica está sendo planejada para março de 2015 no Instituto de Bossey. O secretário-geral do CMI, Rev. Dr. Olav Fykse Tveit, destacou a importância desse e outros órgãos para o trabalho do CMI e suas 345 igrejas-membro em todo o mundo. "Esses órgãos consultivos representam a visão ampla, a sabedoria profissional e o compromisso histórico das igrejas e os movimentos das igrejas", disse ele. "A liderança dessas comissões têm um papel crucial na comunhão das igrejas. Que Deus os abençoe com criatividade e clareza", acrescentou Tveit.

Jornalista responsável:
Mariana Bastian Tramontini

ViDas em comunhão Tema do ano da IECLB - 2014



Esta coluna é uma proposta do Conselho Assessor de Missão Urbana do Sínodo Rio dos Sinos. A cada mês, uma palavra motivadora do cartaz estará em destaque.

Fé

"A comunhão de pessoas ligadas pela fé em Jesus Cristo forma a igreja."



Heitor Meurer

A edificação de comunidade carece de um ponto de partida: a fé. Crer que somos membros do corpo de Cristo provoca uma ação em busca de comunhão cristã, o que faz existir comunidade.

No Credo Apostólico dizemos: "Creio no Espírito Santo, na santa Igreja cristã, a comunhão dos santos, na remissão dos pecados..." Igreja é parte constituinte da nossa fé cristã. O Espírito Santo age em nós, reunindo-nos, promovendo a comunhão dos santos pecadores.

Falar da fé é falar de espiritualidade, do que nos move, do Espírito Santo, do Credo Apostólico, da doutrina evangélica luterana, da história e das inúmeras tentativas de interpretação. Falar da ação do Espírito Santo é não esquecer o mundo moderno, ou pós-moderno, industrializado, que vive baseado no consumismo e que predominantemente é antagônico ao Espírito de Deus. Indiferença, egoísmo, individualismo não pactuam com a fé cristã.

A fé é a nossa inspiração. O trabalho na igreja é oriundo da fé. O desenvolvimento da fé acontece por meio da valorização da espiritualidade.

Pastor Kurt Rieck
Comunidade da Paz - Porto Alegre

LANÇAMENTO



De Luder
a LUTERO

Uma biografia

Martin N. Dreher

Esta obra de Martin N. Dreher reúne anos de pesquisa e estudo sobre o famoso reformador. Conhecemos aqui um Lutero com sua grandeza, seus defeitos, equívocos e sonhos. Um homem equilibrado, conciliador, até tradicionalista; de mente inquieta, sempre insatisfeita com o que vê a seu redor. Lutero é um reformador de igreja, não o fundador de uma nova igreja. Leitura surpreendente!

De R\$ 34,00
por R\$ 23,80

Visite o site

www.editorasinodal.com.br

e adquira os seus exemplares com 30% de desconto.

Promoção por tempo limitado!

Promoção válida até 31/12/2014 ou enquanto durar o estoque.



(51) 3037-2366


OU


Aceitamos todos os cartões de crédito



Caixa Postal 11 - 93001-970 | São Leopoldo/RS www.editorasinodal.com.br / pedidos@editorasinodal.com.br

PARA PENSAR

Voltar a florir, apesar de tudo



Jaime Jung

Orquídeas são plantas de beleza inigualável, admiradas pelos seus formatos e cores singulares. Com alguns cuidados, um pé de orquídea dura muitos anos. Na época da florada, ninguém resiste aos seus encantos. Mas, passado esse período, vem o exercício da paciência até as próximas flores surgirem.

Muita gente joga fora as plantas desflorecidas porque não sabem ou não querem esperar até que floresçam de novo. Mas quem conhece suas particularidades persevera e encanta-se com o caminho lento e sublime de seu amadurecimento.

Uma orquídea, apesar de parecer frágil, pode crescer sobre troncos e pedras, usando-as como apoio para buscar luz. Quem sabe, com isso, elas mostrem às pessoas que atravessam situações difíceis, de tristeza ou enfermidade, que, nos percalços da vida, em meio a pedras e troncos, a mão de Deus dá força, coragem e perseverança para seguir adiante. Como essas flores as pessoas podem voltar-se para a luz de Deus e crescer sobre a fé e a confiança.

Quem se agarra com firmeza a Deus é como uma orquídea que consegue florescer, mesmo em meio a espinhos e cacos. Isso porque Deus não abandona seus filhos e filhas, mas oferece a graça de perseverar e o consolo da família de fé. Assim, aos poucos, a vida pode desabrochar de novo.

Que essa certeza nos acompanhe: nada pode nos separar do amor de Deus, nem tristeza, nem dor. Que Deus nos ajude a serm perseverantes na fé e a florescer ali onde Ele nos plantou – e poderemos ajudar quem está perto de nós a voltar a florir.

*Pastor Jaime Jung
Comunidade Bom Pastor – Novo Hamburgo*

Sínodo prepara mais uma oficina de paramentos

Convidamos as mulheres que gostam de arte para a próxima Oficina de Paramentos a realizar-se na Paróquia Matriz, em Porto Alegre, no dia 22 de novembro, com início às 9:30 e término às 16:00. Neste dia, o grupo vai confeccionar dois tipos de antepêndios. Um será para Pentecostes e outro para o Tempo Comum. As inscrições para a oficina devem ser feitas até o dia 15 de novembro pelo email liturgia@ieclb.org



Foto: Arquivo Erii Mansk

A última oficina, realizada na Comunidade Vida Nova, Ferrabraz, em Sapiranga, aconteceu no dia 3 de maio de 2014.

Palavra da Diretoria Sinodal
PALAVRAS

Encerro uma etapa de doze anos e meio na diretoria do Conselho Sinodal. Nesse período, passamos por diversas situações de desafios e alegrias. Nem sempre tudo funcionou como gostaríamos, mas foi feito o que esteve ao alcance.

Poderiam ser enumerados diversos avanços ocorridos nesse período, mas eles sempre foram avanços coletivos e constam dos relatórios sinodais do período.

Cabe destacar que a diretoria e os pastores sinodais e vices sempre trabalharam em conjunto. Em conjunto com o Conselho Sinodal e dezenas de pessoas que participaram do trabalho. Reconhecemos também o apoio recebido das pessoas nas instituições da área do Sínodo e na direção nacional da IECLB.

De fato, os desafios só puderam ser enfrentados pela grande quantidade de pessoas que, cada vez mais e compreendendo a finalidade dos Sínodos de apoiar o trabalho das Comunidades e Paróquias, Conselhos, Setores e Instituições, têm se juntado e assumido seu lugar na seara do Senhor Jesus.

Podemos dizer, com alegria e satisfação, que colaboradores sempre tivemos, e não em pequena quantidade. Assim, enfrentar desafios se torna uma tarefa menos difícil quando nos sentimos amparados e suportados por uma pequena multidão de pessoas.

Por isso também buscamos sempre apoiar os ministros e lideranças das comunidades e paróquias, seja através de formação continuada, apoio espiritual e psicológico, seja pelo apoio à gestão, planejamento estratégico etc.

Ficam tarefas e desafios para os novos integrantes do Conselho Sinodal e sua diretoria, pois sempre os há. Na reunião do Conselho de Planejamento estratégico no sábado, 25 outubro, diversos itens foram nominados. É bem verdade que, quando se quer trabalhar, sempre há muito mais para fazer do que é possível. Por isso Jesus também disse aos discípulos: A seara é grande, e os trabalhadores são poucos.

Ser igreja de Jesus Cristo, fazer parte de uma multidão de pessoas que busca o mesmo caminho, conviver com muitos desses, certamente é uma experiência gratificante, fortalecedora e motivadora.

Não saio da caminhada, apenas assumo outra posição. E continuamos juntos!

E tudo quanto fiz, fiz de todo coração, como para o Senhor (Colossenses 3.17).

*Ingo Ronald Brust
na presidência do Conselho Sinodal*

Bacharelado em Teologia 2015
Processo seletivo 2015 (VESTIBULAR):
6 de dezembro de 2014

#CBB2015
Curso Bíblico Básico
Superior Sequencial de Complementação de Estudos

Inscrições abertas!

FLT
Faculdade Luterana de Teologia
Teologia a Serviço da Vida

ChAmados
por Deus

Informações:
cursos@flt.edu.br | (47)3203-4664
www.facebook.com/cursos.flt

Casa dos Óculos
Korndörfer® 123 anos

Rua Independência, 133 - São Leopoldo - Fone: 3592.3554 - Cel: 9281.6746

AZZARO PARIS	Johnson & Johnson	Bausch & Lomb
VARILUX	VOGUE	Pierre Cardin PARIS
RODENSTOCK	Ray-Ban GENUINE SINCE 1937	ZEISS

Comunidade Evangélica Maria Madalena em Alvorada

Descrição histórica

Em 04 de dezembro de 1977, foi criada a Paróquia Maria Madalena em Alvorada, que nasceu de um projeto diaconal e missionário com famílias e crianças em situação de vulnerabilidade social junto à Casa da Criança Alvorada no ano de 1970.

Esse projeto oferecia acolhimento e capacitação profissionalizante, não somente para as crianças, mas para as suas famílias. Desse acolhimento às famílias surgiu a missão da IECLB. Inicialmente se reuniam em culto e estudo bíblico no espaço oferecido pela Casa da Criança e, mais tarde, uma pequena capela foi construída próximo ao Centro Comunitário.



Fotos: Arquivo Paróquia M^{re} Madalena

Já nesse mesmo tempo funcionavam no Centro Comunitário cursos para toda a comunidade do bairro: tapeçaria, costura, bordado, culinária, panificação e carpintaria eram algumas das muitas ofertas de cursos. No centro comunitário, a comunidade recebia atendimento médico e odontológico gratuito. Também no Centro Comunitário algumas das principais refeições, como café e janta, eram oferecidas diariamente para as famílias.



A realidade atual

A comunidade tem sua ênfase no trabalho diaconal e missionário com crianças, jovens e adultos. Dedicar-se ao acolhimento de novos membros e na busca de membros afastados, visitação pastoral e visitação das senhoras da OASE.

Na comunidade funcionam o Grupo de Jovens, OASE, Escolinha Bíblica Infantil, Grupo de Mulheres, quatro grupos de Estudo Bíblico (Piratini, Aparecida, Americana e Vila Elza), ponto de pregação da Vila Elza, Coral, Grupo de Louvor.



Crianças e adultos recebem apoio num programa integrado de missão

Neste mapa do Rio Grande do Sul, temos identificada a área de abrangência do nosso Sínodo.



A cada edição trazemos uma comunidade ou paróquia em destaque

Atividades de destaque

Alguns destaques na programação são a *Noite Cinema, Sábado das Cucas e do Pão* e o *Advento em Família*.

No mês de novembro, a OASE celebrará 20 anos de testemunho, comunhão e serviço.

Dia 4 de dezembro, a Comunidade Maria Madalena celebrará 37 anos de fundação. Hoje, 130 famílias-membro fazem parte da comunidade, participam das atividades, cultos e estudos bíblicos.

Uma iniciativa singela, porém corajosa mobilizou um grupo mulheres que coloca seu tempo e dons à disposição do Senhor e da comunidade, reunindo-se no quarto sábado do mês. É o *Sábado das Cucas e do Pão*. A renda ajuda nas dificuldades financeiras.



Motivados pela educação cristã contínua e permanente, um trabalho está sendo elaborado para conscientizar os pais da importância de acompanhar e motivar seus filhos a participar da Escolinha Bíblica.

Nos dias 11 e 12 de outubro, os jovens se reuniram na Casa de Retiros Madre Tereza de Viamão. Brincadeiras, convívio e partilhas de fé e vida permearam esses dois dias de integração e vivência na fé. O tema do retiro foi *As atitudes de Jesus na minha e na tua vida!*



"A Comunidade Maria Madalena em Alvorada segue adiante mesmo em meio às dificuldades e tribulações, vivendo em comum união e trabalhando para a edificação da Igreja de Cristo."

Pastora Elfi Rehbein



Entrega teu caminho ao Senhor, confia Nele, e o mais Ele fará. Salmos 37.5